

SETOR TÊXTIL – PRODUÇÃO, COMÉRCIO INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS PARA BRASIL, NORDESTE, CEARÁ E PERNAMBUCO EM 2021

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Informações sobre as características da indústria têxtil, apresentação de panorama e análises da atividade no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste são o foco deste trabalho. Maior produtor de têxteis da Região em 2018, o Ceará, como também o Brasil, Nordeste e Pernambuco entraram em recessão em 2018 e se recuperaram no início de 2021, exceto Pernambuco, que se recuperou em outubro/2020. Para 2021, prevê-se recuperação. Com o impacto da crise de saúde da pandemia da Covid-19, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria têxtil, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com queda de 29,4% de sua produção em junho/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, terminando o mês de junho/2021 com a melhor taxa de crescimento de produção para o Ceará (55,1%), Nordeste (33%), Brasil (19,9%) e Pernambuco (18%), resultados muito expressivos. Para o Brasil, em 2021, a projeção de variação na produção de têxteis é de aumento nominal de 7,2%, relativamente a 2020.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Têxtil; Nordeste; Covid-19.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 PRODUÇÃO, EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE TÊXTEIS NO MUNDO E NO BRASIL

Os dados disponíveis da UNIDO - *United Nations Industrial Development Organization*, demonstram que a China lidera o ranking mundial de produção de têxteis, com valores superiores a US\$ 421 bilhões, mais de 6 vezes o valor da Índia, segunda colocada, com mais de US\$ 67 bilhões em 2018 (**Tabela 1**). O Brasil foi o 10º maior produtor mundial de têxteis, com produção de quase US\$ 13 bilhões (US\$ 13,6 bilhões em 2017), o equivalente a 3% da produção da China. Ao lado disso, conforme dados do ITC – *Internacional Trade Centre*, observam-se que as exportações em 2020 foram de US\$ 3,8 bilhões (US\$ 3,4 bilhões em 2019 e 20º no ranking mundial), ficando no 14º lugar no ranking (**Tabela 2**). O Brasil, além de ser um dos maiores produtores mundiais de têxteis, de 2017 a 2020, vem aumentando suas exportações e chegando a superávit comercial em 2020 (**Tabela 3**). Mesmo levando em conta as consequências da pandemia de Covid-19 em 2020, que encolheu o comércio internacional, o desempenho da indústria têxtil do Brasil foi extraordinário, quando se compara com as exportações de tradicionais países pelo Mundo, que viram seu comércio de produtos têxteis cair.

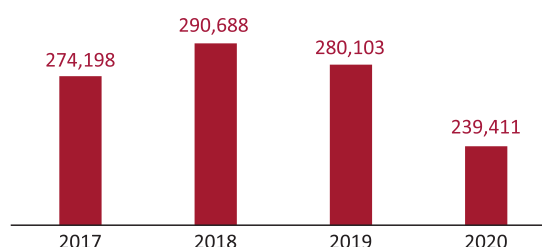
Tabela 1 – Maiores produtores mundiais de têxteis – 2018 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões
1	China	421,150
2	Índia	67,244
3	E.U.A.	53,523
4	Japão	36,521
5	Turquia	32,271
6	Itália	24,822
7	Coreia do Sul	18,166
8	Alemanha	14,346
9	Vietnã	13,295
10	Brasil	12,946
11	Tailândia	9,128
12	Reino Unido	7,279
13	Espanha	6,559
14	França	6,239
15	África do Sul	4,617
16	México	4,549
17	Rússia	4,478
18	Portugal	4,402
19	Bélgica	4,279
20	Irã	4,136

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2018).

No Mundo, as exportações de têxteis decresceram em 12,7% entre 2017 e 2020, já com influência do impacto de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 274 bilhões para US\$ 239 bilhões (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Exportações de têxteis no Mundo – 2017 a 2020 (US\$ bilhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2020).
Nota: Produtos 50 a 60 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

Tabela 2 – Ranking, valores e participação percentual no Mundo, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de têxteis, dos demais países e do Mundo – 2020 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Participação no mundo
1	China	80,448	33,60%
2	E.U.A.	16,209	6,77%
3	Índia	12,610	5,27%
4	Alemanha	10,227	4,27%
5	Turquia	9,821	4,10%
6	Itália	9,309	3,89%
7	Coreia do Sul	7,957	3,32%
8	Vietnã	6,881	2,87%
9	Taipé (China)	6,677	2,79%
10	Japão	5,749	2,40%
11	Países Baixos	4,418	1,85%
12	Hong Kong (China)	4,399	1,84%
13	Bélgica	4,095	1,71%
14	Brasil	3,844	1,61%
15	França	3,630	1,52%
	Demais Países	53,138	22,20%
	Mundo	239,411	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2020).
Nota: têxtil - produtos 50 a 60 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

A **Tabela 3**, com dados do Ministério da Economia, mostra que o Brasil exportou mais US\$ 3,8 bilhões em 2020, confirmando o mesmo valor da **Tabela 2**. De 2017 a 2019, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de têxteis entre países, mas em 2020, alcançou superávit comercial de US\$ 1,14 bilhão. Isto deveu-se ao baixo nível de importações em 2020 devido à queda da propensão a importar do país devido à crise econômica e por outro lado, ao alto nível de exportações.

O Nordeste e o Sul tiveram queda em suas exportações em 2020, indo na contramão das demais Regiões. Chama atenção a evolução das exportações de têxteis do Centro-Oeste, que progressivamente vem-se tornando o grande polo de têxteis do Brasil. Isto se deve à migração de indústrias de todo o Brasil, procurando a competitividade de produção aliada à localização da produção da matéria-prima natural, o algodão.

Tabela 3 – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de têxteis das Regiões do Brasil - 2017 a 2020 (US\$ 1,00)

Região	2017	2018	2019	2020
Exportações				
Norte	732.403	1.854.540	9.441.467	29.837.881
Nordeste	517.901.129	603.823.040	811.387.701	752.672.226
Centro-Oeste	974.733.221	1.101.938.240	1.728.911.680	2.276.088.535
Sudeste	355.551.613	455.721.601	561.573.923	572.109.492
Sul	288.592.425	259.620.784	242.112.246	213.775.811
Brasil	2.137.510.791	2.422.958.205	3.353.427.017	3.844.483.945
Importações				
Norte	87.665.303	96.224.654	121.555.351	127.401.610
Nordeste	370.292.955	380.591.269	350.532.814	272.373.599
Centro-Oeste	253.110.771	282.670.039	297.389.960	214.275.450
Sudeste	1.103.272.228	1.146.025.918	1.048.976.761	801.542.074
Sul	1.546.178.509	1.641.862.053	1.685.930.089	1.286.366.984
Brasil	3.360.519.766	3.547.373.933	3.504.384.975	2.701.959.717
Saldo do Balanço Comercial				
Norte	-86.932.900	-94.370.114	-112.113.884	-97.563.729
Nordeste	147.608.174	223.231.771	460.854.887	480.298.627
Centro-Oeste	721.622.450	819.268.201	1.431.521.720	2.061.813.085
Sudeste	-747.720.615	-690.304.317	-487.402.838	-229.432.582
Sul	-1.257.586.084	-1.382.241.269	-1.443.817.843	-1.072.591.173
Brasil	-1.223.008.975	-1.124.415.728	-150.957.958	1.142.524.228

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2020).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 50010000 a 60069000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

No Brasil, em 2020, os maiores Estados exportadores de têxteis foram Mato Grosso, Bahia e São Paulo, sendo que nos dois primeiros Estados ficam os cerrados, onde estão as grandes áreas produtoras de algodão (**Tabela 4**). No Nordeste, em 2020, o Estado da Bahia foi o maior exportador, com vendas ao exterior em mais US\$ 646 milhões, equivalente a quase 17% das exportações do Brasil. Contudo, conforme dados de 2018, o Ceará foi o maior produtor de têxteis da Região (**Tabela 5**). Isto se deve à sua vocação histórica desde quando foi forte produtor de algodão no passado, ao moderno parque industrial instalado no Estado, à mão de obra abundante e relativamente qualificada, à cobertura de incentivos fiscais e ao amparo do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), tão importantes para o desenvolvimento do Estado e da Região.

Tabela 4 – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de têxteis dos Estados do Brasil, em ordem decrescente, das exportações de 2020 - 2019 e 2020 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações		Importações		Saldo	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Mato Grosso	1.594.989.178	2.116.389.349	87.286	174.703	1.594.901.892	2.116.214.646
Bahia	666.405.932	646.412.499	86.228.273	63.934.321	580.177.659	582.478.178
São Paulo	424.315.754	486.181.381	572.400.346	449.536.172	-148.084.592	36.645.209
Goiás	91.876.340	96.844.456	23.709.487	16.045.957	68.166.853	80.798.499
Santa Catarina	109.404.328	83.665.340	1.480.235.144	1.124.190.971	-1.370.830.816	-1.040.525.631
Paraná	68.068.728	77.878.299	92.717.352	84.977.968	-24.648.624	-7.099.669
Minas Gerais	123.536.806	74.285.405	121.687.670	91.439.000	1.849.136	-17.153.595
Mato Grosso do Sul	42.045.980	61.921.792	273.494.571	197.972.387	-231.448.591	-136.050.595
Rio Grande do Sul	64.639.190	52.232.172	112.977.593	77.198.045	-48.338.403	-24.965.873
Maranhão	49.122.128	46.606.812	917.948	1.426.524	48.204.180	45.180.288
Rondônia	5.755.563	24.960.128	80.281.462	90.578.207	-74.525.899	-65.618.079
Ceará	37.403.795	20.341.926	102.512.363	69.633.827	-65.108.568	-49.291.901
Outros	75.863.295	56.764.386	557.135.480	434.851.635	-481.272.185	-378.087.249
Brasil	3.353.427.017	3.844.483.945	3.504.384.975	2.701.959.717	-150.957.958	1.142.524.228

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2020).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 50010000 a 60069000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

Uma forma de mensuração do tamanho de mercado, o valor bruto da produção de têxteis do Brasil alcançou R\$ 47,3 bilhões em 2018, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2018). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 8 bilhões, equivalente a 17% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior produtor da Região, Bahia, Paraíba e Pernambuco concentram 13,8% e 81,2% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. São Paulo e Santa Catarina são os maiores produtores de têxteis, com mais de 62% do que é produzido no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Fabricação de produtos têxteis – 2018 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
São Paulo	17.363.143	36,71
Santa Catarina	12.244.295	25,89
Minas Gerais	3.590.473	7,59
Paraná	2.293.567	4,85
Ceará	2.063.981	4,36
Bahia	2.029.286	4,29
Rio Grande do Sul	1.867.009	3,95
Paraíba	1.417.425	3,00
Pernambuco	1.002.595	2,12
Sergipe	762.847	1,61
Rio Grande do Norte	712.622	1,51
Rio de Janeiro	678.433	1,43
Outros	1.273.603	2,69
Brasil	47.299.279	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2018).

2 MICRORREGIÕES COM MAIORES VALORES DE REMUNERAÇÃO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS TÊXTEIS

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria têxtil a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil é a da seção das indústrias de transformação, divisão fabricação de produtos têxteis e seus respectivos grupos econômicos do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria têxtil e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
13	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
13.1	Preparação e fiação de fibras têxteis
13.2	Tecelagem, exceto malha
13.3	Fabricação de tecidos de malha
13.4	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
13.5	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a).

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria têxtil, em 2019. Blumenau (SC) é a microrregião maior produtora de têxteis do Brasil.

Seis microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria têxtil da área, João Pessoa (PB), Montes Claros (MG), Salvador, Recife (PE) e Pacajus (CE) destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional, como se observa na **Tabela 6**.

Tabela 6 – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil por microrregião geográfica do Brasil - 2019

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Blumenau	SC	166.331.367
2	Campinas	SP	119.915.817
3	São Paulo	SP	84.262.214
4	Joinville	SC	60.350.657
5	Fortaleza	CE	30.928.832
6	Guarulhos	SP	25.294.730
7	Sorocaba	SP	25.191.766
8	Araraquara	SP	23.678.398
9	Porto Alegre	RS	23.447.699
10	Piracicaba	SP	22.780.577
11	Curitiba	PR	19.979.154
12	Mogi das Cruzes	SP	19.301.593
13	Bragança Paulista	SP	15.671.543
14	Rio de Janeiro	RJ	13.423.587
15	João Pessoa	PB	12.320.720

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
16	Divinópolis	MG	11.444.052
17	Itapeverica da Serra	SP	11.275.971
18	São José dos Campos	SP	10.224.880
19	Montes Claros	MG	10.167.338
20	Belo Horizonte	MG	9.714.526
21	São Bento do Sul	SC	9.190.593
22	Sete Lagoas	MG	8.673.438
23	Jundiá	SP	8.651.241
24	Itajaí	SC	8.448.445
25	São Carlos	SP	7.886.902
26	Salvador	BA	7.728.955
27	Caxias do Sul	RS	7.672.452
28	Recife	PE	7.250.306
29	Pacajus	CE	6.871.882
30	Tatuí	SP	6.644.115

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a) e MTP (2019).

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria têxtil.

Tabela 7 – Os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil por microrregião geográfica da área de atuação do Banco do Nordeste, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2019

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
31	Natal	RN	5.943.090
32	Pirapora	MG	5.697.075
39	Campina Grande	PB	4.908.854
41	Macaíba	RN	4.570.609
54	Estância	SE	3.202.270
58	Serrinha	BA	3.076.196
59	Aracaju	SE	3.007.634
63	Alto Capibaribe	PE	2.721.144
64	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.652.164
65	Catu	BA	2.645.013
66	Vale do Ipojuca	PE	2.596.189
73	Valença	BA	2.084.395
77	Feira de Santana	BA	1.881.235
85	Baixo Cotinguiba	SE	1.635.909
92	Propriá	SE	1.320.866

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a) e MTP (2019).

3 CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA AGROINDUSTRIAL TÊXTIL NO BRASIL

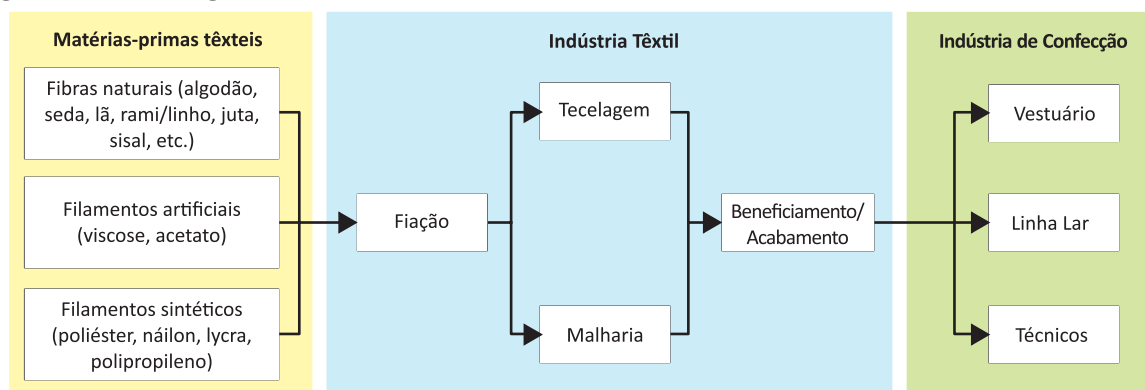
A estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção engloba desde a produção das fibras têxteis até o produto acabado e confeccionado, incluindo a distribuição e a comercialização.

A indústria têxtil propriamente dita constitui uma etapa dessa cadeia, compreendendo a fiação (fios), a tecelagem e malharia (tecidos) e o beneficiamento (tinturaria, estamparia, lavanderia etc.). A indústria têxtil é suprida pelas matérias-primas têxteis, compostas de fibras naturais, onde se sobressaem o algodão e o linho, e de filamentos sintéticos (derivados do petróleo, tais como poliéster, polipropileno, náilon e acrílico) e artificiais (oriundos de orgânicos naturais, como raiom viscose e acetato originados da celulose).

Uma etapa mais à frente constitui as atividades da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que compreendem a fabricação de peças do vestuário, roupas profissionais e acessórios, tais como gravatas, chapéus, bonés, cintos e lenços.

O processo produtivo da cadeia têxtil se inicia com a matéria-prima (fibras e filamentos) sendo transformada em fios nas fábricas de fiação, seguindo para a tecelagem plana ou para a malharia e, finalmente, para o acabamento. Cada uma dessas etapas possui características próprias, existindo descontinuidade entre elas. Assim, o resultado de cada etapa constitui o insumo principal da seguinte. Cada um dos elos principais subdivide-se em várias operações conexas, mas igualmente independentes entre si. A independência das fases principais e das etapas inerentes a cada uma delas decorre do fato de que cada etapa elabora um produto intermediário, embora em condições pré-determinadas pelo sistema de produção. A **Figura 1** apresenta a configuração do fluxo produtivo da cadeia agroindustrial têxtil.

Figura 1 – Cadeia agroindustrial têxtil



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados de Costa e Rocha (2009).

A descontinuidade das operações possibilita flexibilidade na organização da produção e a existência de empresas com escalas de produção e níveis de atualização tecnológica diferentes. A tecnologia básica dos processos produtivos está incorporada aos equipamentos, não apresentando problemas de acesso. A evolução tecnológica ocorrida no processo produtivo da indústria têxtil provém dos avanços ocorridos na produção das matérias-primas, especialmente no desenvolvimento de novas fibras sintéticas, bem como nas máquinas e equipamentos utilizados em todo o processo, o que caracteriza o setor têxtil como incorporador de tecnologia desenvolvida em outros setores.

Uma característica marcante do setor têxtil é o alto grau de verticalização presente, especialmente nos elos de fiação e tecelagem, fiação e malharia e malharia e confecção, existindo também um pequeno número de empresas que possuem todos os elos da cadeia integrados verticalmente.

Como exemplos de grandes empresas verticalizadas que atuam na Região Nordeste, podem ser citadas a Vicunha, a maior indústria têxtil da América Latina, com fábricas no Brasil (Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e São Paulo), Equador e Argentina, e a Coteminas, com fábricas em Rio Grande do Norte, Paraíba e Santa Catarina, e no exterior, Argentina e E.U.A.. A Coteminas é proprietária de marcas como Santista, Artex e MMartan.

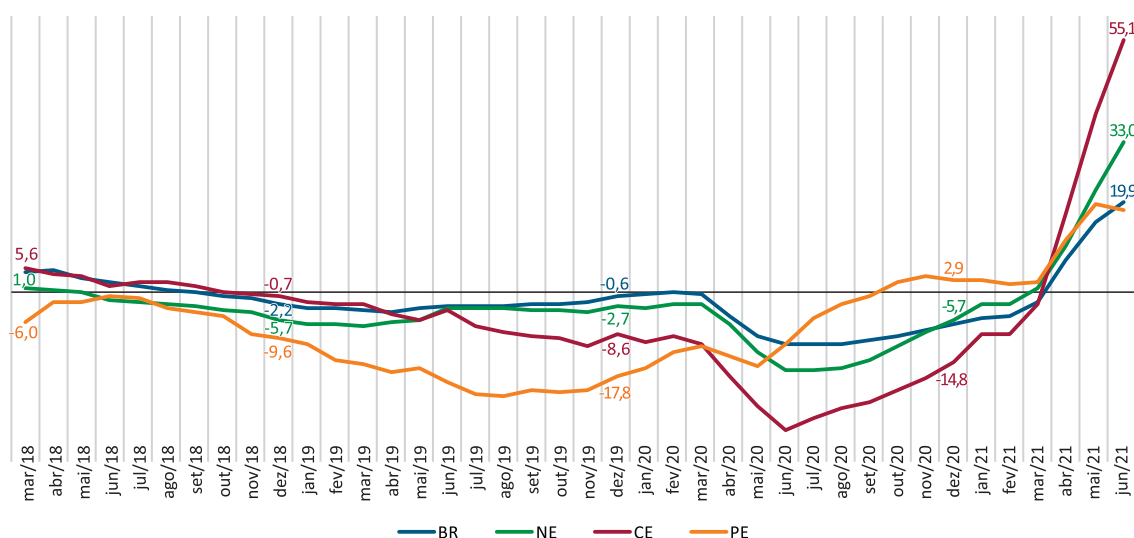
4 DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DE TÊXTEIS DO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A variação da taxa de crescimento mensal da produção de têxteis do Brasil é acompanhada pelas taxas de crescimento da produção do Nordeste, Ceará e Pernambuco, o que denota uma correlação positiva entre estas variáveis. Estas indústrias entraram em recessão em 2018 e se recuperaram no início de 2021, exceto Pernambuco, que se recuperou em outubro/2020 quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 2**).

Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria têxtil, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com queda de 29,4% de sua produção em junho/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, terminando o mês de junho/2021 com a melhor taxa de crescimento de produção para o Ceará (55,1%), Nordeste (33%), Brasil (19,9%) e Pernambuco (18%). Mesmo com a pandemia, o crescimento do setor foi considerável, o que não aconteceu com várias atividades industriais do Brasil, que ainda caminham para recuperação.

O Relatório Focus do Banco Central, de 27/08/2021, estimou para 2021, aumento de 5,2% do PIB do Brasil, e assim, espera-se que o setor têxtil acompanhe, em patamar maior do que esta projeção, devido ao aumento da vacinação contra a Covid-19, e consequentemente, ao retorno de crescimento da economia.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de produtos têxteis do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – março/2018 a junho/2021

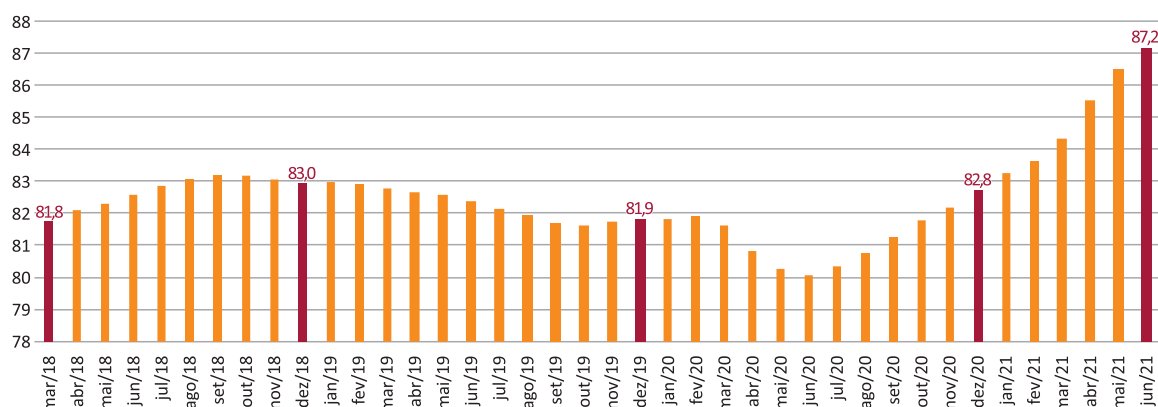


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021b).

5 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria têxtil do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de março/2018 a junho/2021, partiu de sua máxima em outubro/2018 (83,2% de UCI). A partir de então, veio diminuindo e com a pandemia, partindo de março/2020, chegou à mínima de 80,1% de UCI em junho/2020. Depois, passou para trajetória de recuperação, marcando 87,2% de UCI em junho/2021, o maior valor no período em pesquisa, corroborando as informações constantes do **Gráfico 2**. Espera-se que à medida que diminuir os efeitos negativos da pandemia, com a população completamente vacinada, a tendência é de aumento da UCI de têxteis do Brasil, ou o surgimento de novas plantas industriais, caso estes níveis de UCI se mantenham altos.

Gráfico 3 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria de têxteis mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – março/2018 a junho/2021



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2021).

6 EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS EM 2021

A pandemia tem acarretado diminuição no fluxo de comércio exterior de têxteis em todo o mundo, mas em 2021, já com a vacinação contra Covid-19 em andamento, as exportações do Brasil continuam em razoável progresso. A **Tabela 8** mostra as exportações de têxteis do Brasil e Estados acumuladas de janeiro a julho/2021. Entre os quatro maiores exportadores, Mato Grosso é o maior do Brasil e já exportou o equivalente a 69% do total do ano 2020, mais que proporcional, quando se considera a metade do ano; Bahia, o maior exportador do Nordeste, alcançou 53% do exportado em 2020; e São Paulo, que obteve o mesmo percentual do Estado da Bahia. No acumulado de 2021, o Brasil exportou 63% do valor de 2020. Do exposto, conclui-se que as exportações de têxteis têm tido trajetória de crescimento em 2021 acima do ocorrido em 2020.

Tabela 8 – Brasil e Estados - Exportações (FOB) de têxteis acumuladas de janeiro a julho/2021 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações (2021 até julho)
Mato Grosso	1.458.432.048
Bahia	340.963.867
São Paulo	256.236.492
Santa Catarina	70.254.462
Maranhão	55.606.430
Minas Gerais	51.770.357
Paraná	48.053.838
Ceará	32.270.450
Goiás	30.267.057
Rio Grande do Sul	27.521.933
Rio Grande do Norte	17.067.153
Rondônia	12.529.989
Outros	27.582.430
Brasil	2.428.556.506

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).
Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 50010000 a 60069000. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

7 PERSPECTIVAS DO SETOR DE TÊXTEIS PARA 2021

- Devido à crise econômica causada pela pandemia, com lojas físicas fechadas ao público, apesar de alternativas, com comércio eletrônico, houve enorme queda pela demanda dos consumidores em 2020. Assim, com a expectativa de vacinação contra a Covid-19, da população acima de 12 anos até o final de 2021 e aumento projetado do PIB de 5%, o consumo e a produção de têxteis devem crescer mais que este percentual. As medidas que arrefeceram queda maior no consumo e na produção de têxteis em 2020, ainda preponderam em 2021, tais como as medidas governamentais do auxílio emergencial e o saque emergencial do FGTS, embora em menores volumes, os financiamentos bancários e a reabertura gradual da economia.
- O Governo decidiu abrir negociações em torno da prorrogação da desoneração de folha que atualmente engloba 17 atividades econômicas e que tem vigência até dezembro/2021, segundo o Jornal Valor Econômico. A agenda foi aberta após parlamentares de diversos partidos e representantes dos setores contemplados defenderem a aprovação de projeto para adiar o fim deste incentivo de geração de empregos, para 2026. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) afirmou que cerca de 1.700 empresas do setor podem perder o benefício.

- Para 2021, o IEMI (2021) projetou aumento de 6,4% no volume de produção de têxteis, atingindo 2 milhões de toneladas, para o Brasil. Foi estimada produção de R\$ 56,4 bilhões, isto é, aumento de 7,2% em valores nominais, em relação a 2020. No que concerne ao comércio internacional, para a exportação, avanço de 33,5% foi previsto para o volume exportado e de 25,1% em valores em dólar, em 2021. Projetaram-se aumento de 39,3% para o volume importado e alta de 50% em valores da moeda americana. Para 2021 estima-se acréscimo de 12,5% para o volume no consumo interno, equivalente ao aumento de 13,5% em valores nominais (R\$), em relação a 2020.

REFERÊNCIAS

CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 13 Têxteis - percentual médio**, 2021. Disponível em: <<http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. **Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação**, 2009. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1964>>. Acesso em: 25 ago. 2021. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 29, p. 161, mar. 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Fabricação de produtos têxteis**, 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2021a. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=13>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção física industrial, fabricação de produtos têxteis, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice)**, 2021b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Manufaturas Têxteis: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2021**. 8p. 2021. (ISI Emerging Markets Group).

ITC. INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2020. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2020. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2021. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MTP. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração**, 2019. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2021, ISIC Revision 3 (Demo)**, 2018. Disponível em: <<https://stat.unido.org/>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>